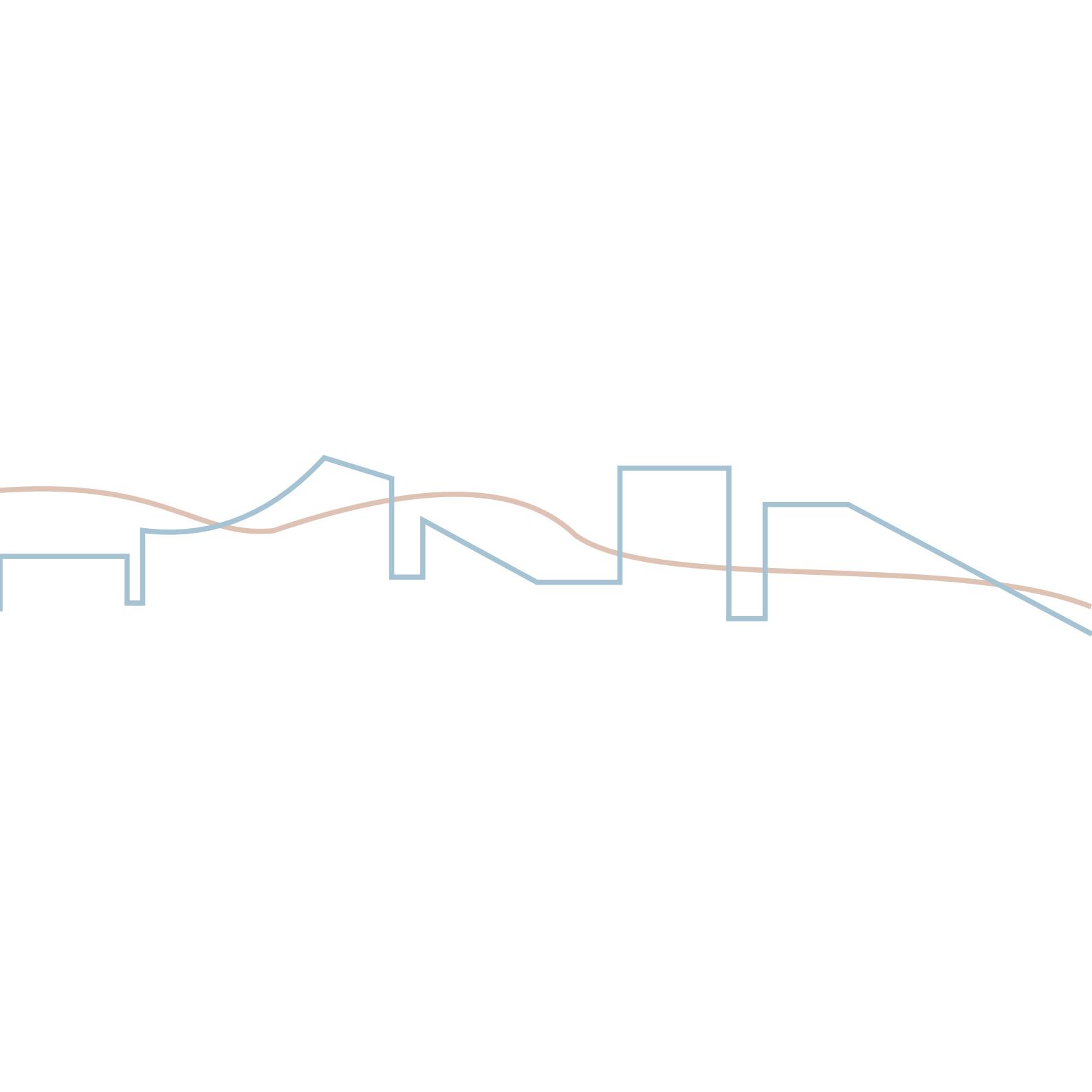


Nicia Bormann um olhar sobre a paisagem



Praia
sendas
Nicia Bormann 92



Nicia Bormann

um olhar
sobre a paisagem

20 de agosto a 23 de setembro 2022

Museu de Arte da UFC - Mauc

Av. da Universidade, 2854 - Benfica, Fortaleza - Ceará, 60020-181



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**
SECRETARIA DE CULTURA



Ar fresco, olhos livres:
a leveza é uma aprendizagem

Cada paisagem é única, sabemos. Como um rosto, é irrepetível. Finda, desaparecida, jamais se realizará outra vez do mesmo modo. Mutante, vive a variar, ainda que lenta e quase imperceptivelmente. Como uma canção, realiza-se no encontro, requer escuta, convoca-nos. Feito água em banho de rio, cachoeira, mergulho no mar, entra-nos pelos poros. Quase sempre achamos que olhamos a paisagem. Quase nunca, que somos parte dela. Devasta-nos a erosão da paisagem como bem público.

A paisagem é o jardim dos olhos Nicia. O insubimisso jardim, sabemos sentindo, é um campo viçoso da lida com o tempo, de apreciação da matéria que nos faz. Em “Nicia Bormann: um olhar sobre a paisagem”, perceba como a arquiteta desenha espaços edificados para a vida em comum e a paisagista planta porvir, fazendo um bosque antes vislumbrado no areal em meio à cidade. A artista com atributos de ourives nos oferece vistas-mundos que sustentamos com graça, dando graças por ela, em nossas mãos.

Nicia tem uma espécie de sabedoria surfista. Usufrui do mar de encontros. Desliza entre uma área e outra, entre uma linguagem e outra, entre técnicas. Silenciosa como uma aragem, senhora dos gestos mínimos, chega até nós com florações depois de se dedicar a problemas e questões muito concretos, projetos e processos vividos como travessia.

Descobrir Nicia Bormann é um bonito modo de aprender sobre a argúcia da leveza como princípio e método. Ou não teríamos as aquarelas Iguape- Prainha. Se a invenção artística da paisagem do Ceará fosse um livro, encontrariam lá as cinco marinhas. A concisão Nicia a abrir passagem, passagens, entre os mucuripes do fotógrafo Chico Albuquerque, por exemplo, e o loteamento do litoral do artista plástico Zé Tarcísio. Como se diz no Ceará, Nicia é um convite para limpar a vista.

Izabel Gurgel
Curadora

"Um paisagista tem de ser um psicanalista que procura adivinhar o jardim que cresce dentro das pessoas. Fazer jardins convencionais é fácil.
A marca de um jardim convencional é que logo os olhos se acostumam...
É preciso ter sensibilidade poética para ver o "jardim secreto""

Rubem Alves

Ver o jardim secreto em paisagens que representa e projeta é o convite ao excitamento dos sentidos que nos faz Nicia Bormann, através de seu olhar externo, detectando a beleza de lugares, hoje visíveis apenas nos delicados, mas potentes traços, que refletem a alma expressa em seu olhar interno. Ela nos mostra o que antes foram, nos convida a retornar a eles e provoca assombros ao buscarmos suas existências naquilo que se tornaram... Ainda que estejamos conscientes das dinâmicas inerentes às paisagens, tal como o rio de Heráclito, questionamentos afloram, quando aceitamos seu convite para trilhar percursos por diferentes lugares. E neste caso, o poder da arte e da memória talvez nos salvem do pesar sobre as trágicas constatações das ações humanas sobre tais paisagens, ao acessarmos o espaço/tempo guardado dentro de nós como tesouros vivos e amados. E vem o desejo de voltar àquilo que amamos e perdemos e oxalá possamos reconstruir, tal como um "jardim secreto".

Fernanda Rocha
Arquiteta e urbanista, professora-pesquisadora Unifor.
Estudiosa da paisagem e criadora Portas Abertas - Experiências e
aprendizagem cultural

Nícia tem a arquitetura como ofício inicial. Um ponto de partida na sua trajetória que continua sendo desenhada, se potencializa a cada dia e se desenvolve permeando muitas áreas. Ela é dona da sua história e se afirma através do seu olhar. De saber ver uma paisagem única. Seja ela na arquitetura, na docência, no urbanismo, no paisagismo ou nas artes.

A arquiteta, cuja carreira segue paralela ao desenvolvimento do modernismo no Ceará (e além dele), adota na narrativa da sua história um pioneirismo que se diferencia da unanimidade masculina da época e vai além dos limites tradicionais de 1965. Ela não permite ser enquadrada em nenhum estilo arquitetônico e nem se intitula com “ismos”. Projetou no sertão, na serra, no litoral, na cidade. No urbano e no rural. Dominando a arte de construir no Nordeste. Uma arquitetura dos trópicos, dos ventos, da sombra e da cultura.

Armando de Holanda não poderia ser mais assertivo ao discorrer sobre “construir frondoso”. O olhar frutífero de Nícia carrega essa harmonia do espaço arquitetônico com o meio ambiente. Nos seus projetos destacam-se as tramas que fazem essa intermediação entre arquitetura e paisagem, a incorporação da cultura construtiva local, além de uma preocupação com proporção, com vazar muros, com continuações de espaços, com a utilização de poucos materiais, e de uma inquietação formal, de estudo de níveis, texturas e cores que se mesclam com a paisagem local, sejam elas de cor ocre, marrom, terracota ou o amarelo queimado do sertão. Utiliza seu olhar na construção de uma edificação que exerce uma relação de respeito entre a paisagem existente com a paisagem criada, sabendo explorar elementos da arquitetura vernacular.

A partir da sua leveza, Nícia deixa transparecer a sua força e sua grandeza, confirmando as palavras de Michele Perrot, “As mulheres não são passivas nem submissas. Elas são presentes aqui e além. Elas são diferentes. Elas se afirmam por outras palavras, outros gestos. (...) Elas traçam um caminho que é preciso reencontrar. Uma história outra. Uma outra história.” E é através dessa poesia com a natureza que Nícia se impõe e segue criando a sua travessia inundada de cenários.

Érica Martins,
autora da dissertação de mestrado intitulada “Rompendo Silêncios:
Visibilizando as mulheres arquitetas a partir da trajetória de Nícia Paes
Bormann”, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Urbanismo + Design -
UFC, 2019.

Em 1976 cheguei à Escola de Arquitetura da UFC, vindo do primeiro ano do curso básico no Campus do Pici. Mais do que o aconchego das mangueiras, em comparação com o descampado algo estéril do Pici, esse momento ficou marcado em minha lembrança como o encontro com a arte, a tipografia, as cores, as formas, os vazios, com o raciocínio livre e errático da arquitetura: finalmente uma escola ia de encontro às minhas afinidades eletivas, e não o inverso. E alguns mestres foram condutores generosos nesse porto seguro: Liberal, Hissa, Furtado, Nícia... De Nícia sempre me ficou, a par de sua suavidade pessoal, o afeto pela natureza e pela plástica, traduzidos em sua obra como paisagista, passando para a arquitetura e a arte, nesse mundo sem divisões que o nosso ofício como arquiteto nos permite perceber. Do abrigo dessas mangueiras e da convivência com esses arquitetos notáveis trago uma dívida impagável, que me levou a lutar pelo meu ofício de arquiteto, a perseguir o permanente, a buscar escolher a simplicidade, a levar o projeto até a obra finda. Ao auxílio luxuoso dessa introdução só posso agradecer com a vida que escolhi, até o meu último alento. Obrigado, Nícia.

Jayme Leitão
/
REATA Engenharia e Arquitetura



A exposição “Nícia Bormann - um olhar sobre a paisagem”, com curadoria da pesquisadora e jornalista Izabel Gurgel, integra a programação do calendário expositivo entre agosto e setembro de 2022 do Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará - Mauc/UFC. A mostra artística ocorre dentro do contexto da retomada integral e segura das atividades da UFC e da sociedade brasileira após dois anos de suspense, medo, dores e incertezas por conta da passagem da pandemia da COVID-19.

Nícia tem uma longa e sólida relação com este Museu de Arte. Conhece e frequenta estas salas e salões desde a década de 1960, quando ingressou no corpo docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFC, vizinho do Mauc desde 1965. Como professora de Arquitetura da UFC, viu um prédio novo sendo construído para abrigar um museu recém-criado e viu reformas serem feitas para melhorar as condições estruturais desta instituição museal.

Passado algumas décadas e nesta passagem pelo Mauc, agora como artista visual, Nícia resistiu, num primeiro e num segundo momento, à ideia e ao convite de ter sua primeira individual apresentada ao público aqui. Coube a mim, plantar a semente do desejo no coração dela. E ao chegar com sua “mudança”, Nícia nos entregou um mundo de possibilidades e imaginações artísticas por meio das fotografias, dos desenhos, das aquarelas, das matrizes e das gravuras, das cerâmicas, dos projetos arquitetônicos e paisagísticos, do design de mobiliários e de azulejos personalizados. Trouxe ainda, a referência de afeto e lar, ao arregimentar com sorriso e encanto, a família, amigos, alunos, estagiários, colegas, apoiadores e uma gama de admiradores para ocupar sua sala e outras salas deste museu.

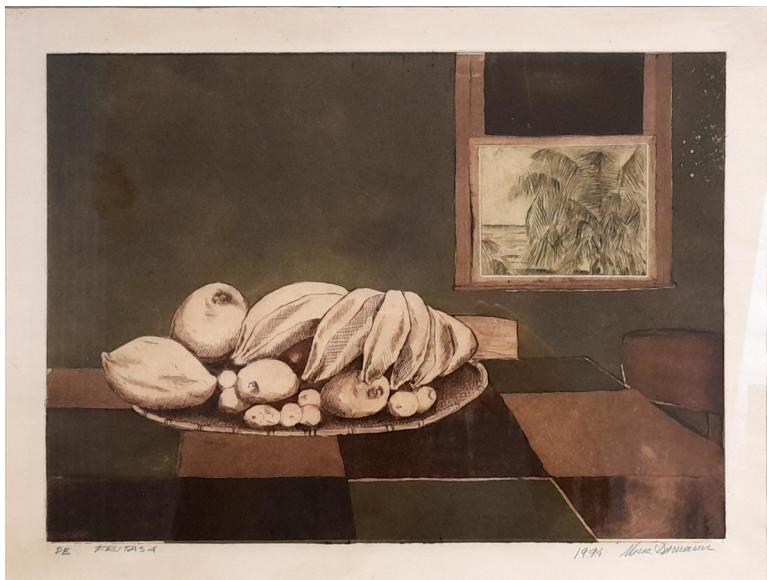
Além de agradecermos pela passagem de Nícia Bormann em nosso espaço expositivo, o Mauc agradece pelo compromisso público da doação de uma obra para integrar o acervo deste museu e ampliar a presença feminina na coleção. Uma mulher de fala baixa e com passos discretos, Nícia Bormann não se autodenomina artista, mas é um mundo artístico a ser descoberto e a ser exposto! Esta exposição, foi só a primeira!

Graciele Siqueira
Museóloga e Diretora
Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará



Tangerinas
Gravura Metal
1995
45x34cm

Frutas II
Gravura Metal
1995
51x38cm



Marron - Janelas Frutas

Gravura metal
1994
42 x32cm

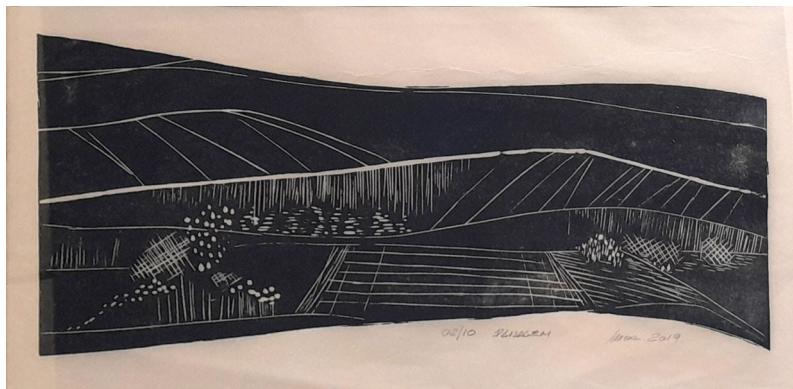
Verdes - Janela Coqueiro

Gravura Metal
1994
42x32cm



Frutas III
Gravura Metal
C.1990
53x35cm

Peras
Litografia
1995
41x26cm



Carnaúbal Noturno

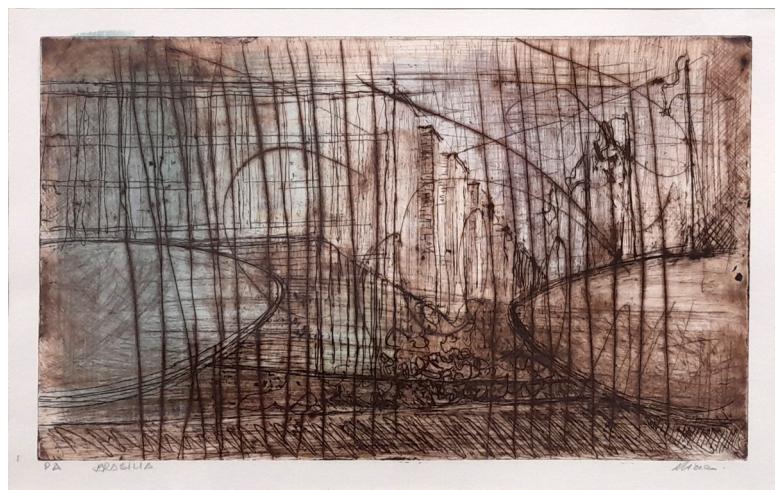
Aquarela
2018
61x47cm

Paisagem Perdida

Linóleo
Gravura
2018
27x29cm

Paisagem Azul

Linóleo
2019
55x27cm



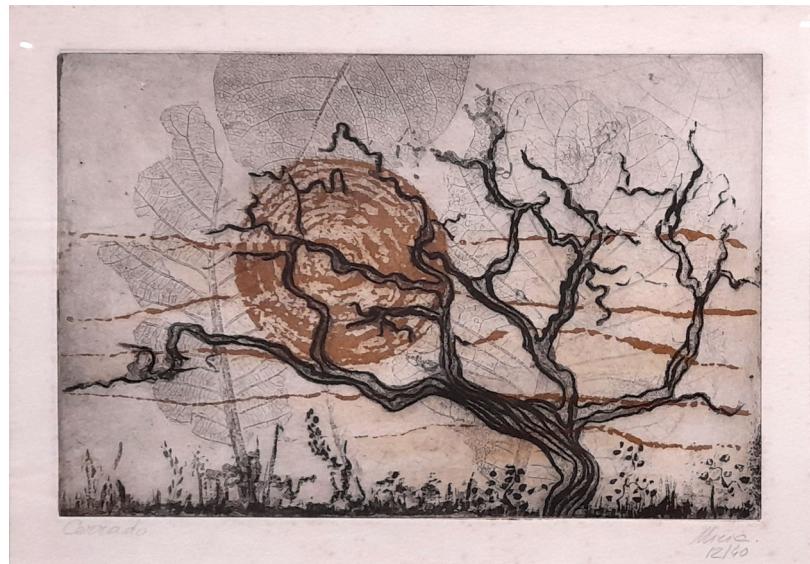
Brasilia
Monotipia -
Gravura Metal Aquarelada
C.1990
37x24cm



Paisagem
Gravura Metal
1998
24x19cm



Outono 2
Gravura Metal
1985
26x21cm



Cerrado
Gravura Metal
C.1990
36x26cm

Cajueiro
Monotipia Aquarela
2008
98x45,5cm



Árvore
Monotipia
2007
33x23cm

Folha Verde
Monotipia
2004
45x54cm





Iguape
Aquarela
1988
49x26cm



Praia
Aquarela
1975
49x23cm

Prainha Saudade
Aquarela
1992
49x28cm





Praia II
Aquarela
1976
34x25cm

Praia II
Aquarela
1976
34x25cm



Coqueiral Prainha

Lápis de Cor
1984
18x25cm



Praia de Iracema

Lápis de Cor
2009
25x27cm



Paisagem Viagem 1

Aquarela

1991

21x15,5cm

Paisagem Viagem 2

Aquarela

1991

33x23cm



Paisagem África

Aquarela

2019

24x31cm

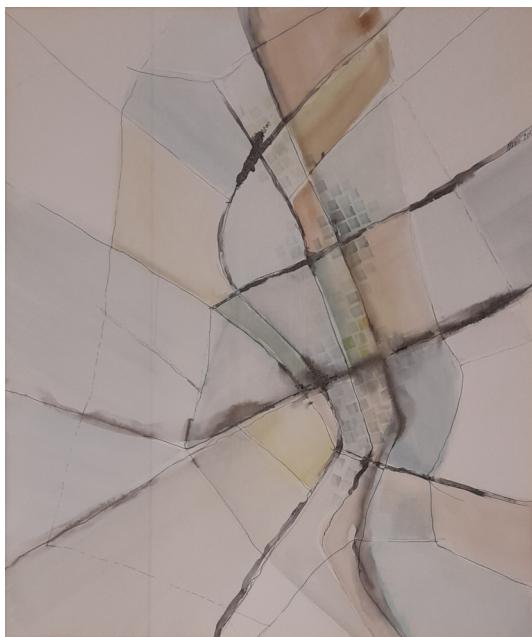


Paisagem Tcheca
Gravura Metal Aquarelada

31x15cm



Praga
Gravura em Metal Aquarelada
31x15cm



Chuva
Aquarela
2017
52x44cm

Traçado Urbano
Aquarela
2017
44x52cm



Nuvem

Aquarela
2017
70x26cm



Chuva Cidade

Aquarela
2017
77x26cm



Carnaúba

Aquarela
2017
26x70cm



Colografia

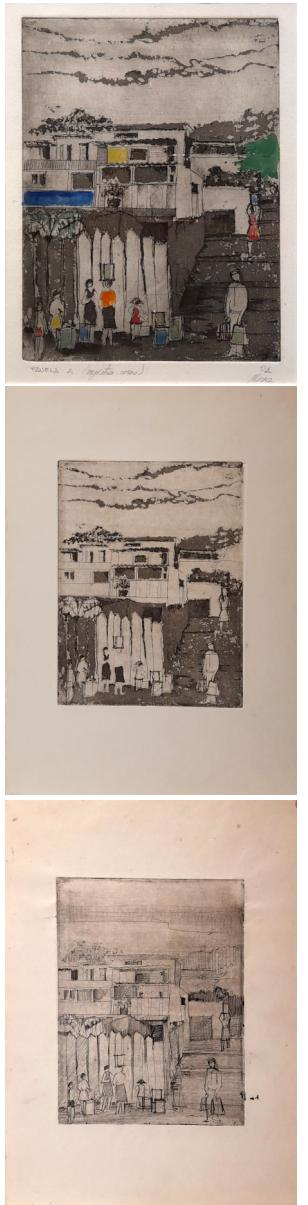
01/03

2007

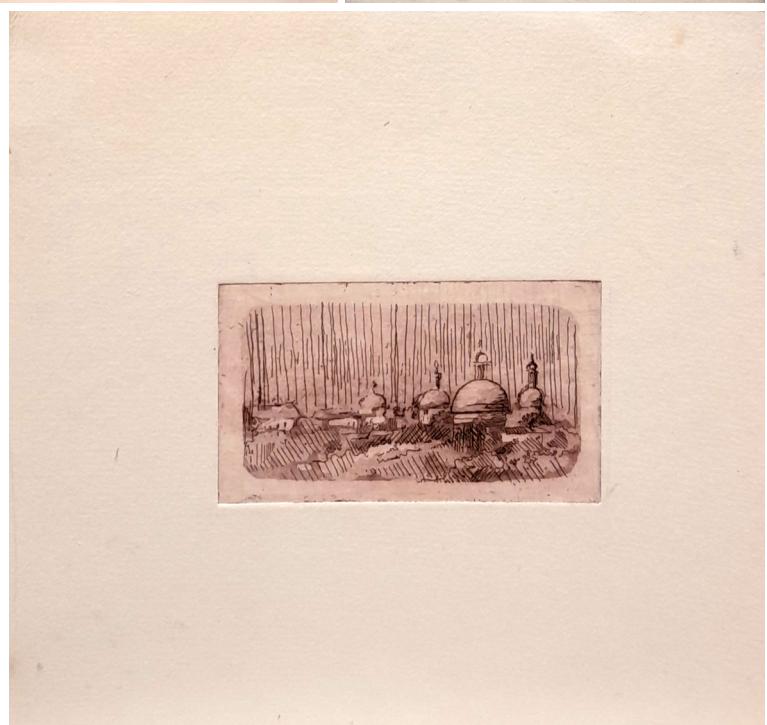
23x24cm



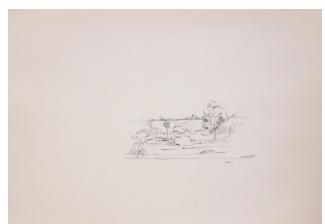
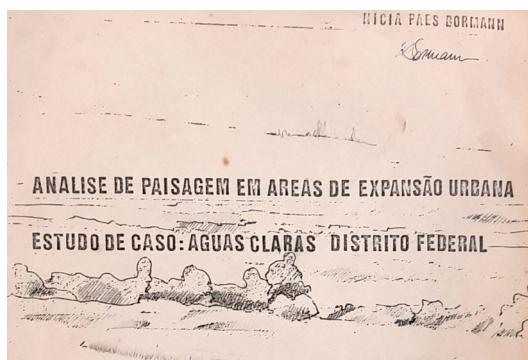
Favela
Aquarela
1960
24x32cm



Favela
Estudos:
Desenho, gravura metal, gravura aquarelada



Praga
Aquarela e estudos gravura em metal



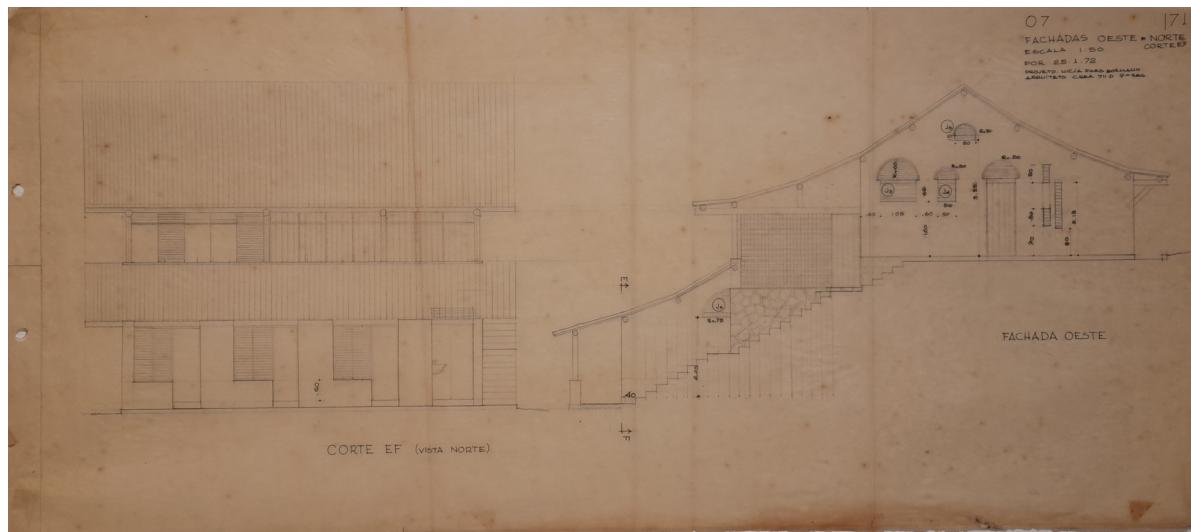
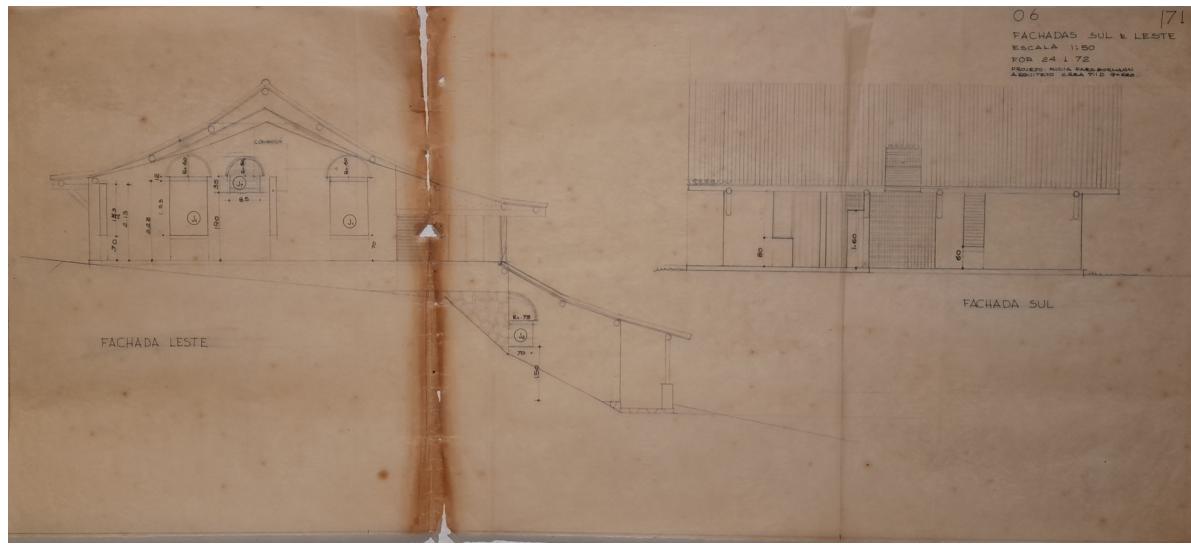
Analise de Paisagem em Áreas de Expansão Urbana
Estudo de Caso: Águas Claras - Distrito Federal

Monografia, 1987: Slides Capa Desenhos

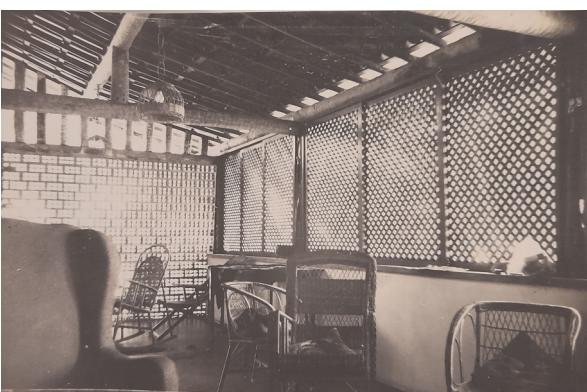


Analise de Paisagem em Áreas de Expansão Urbana
Estudo de Caso: Águas Claras - Distrito Federal

Aquarelas, 1987, 36,5x25,5cm *30x21cm



Residência José Nogueira Paes, Prainha/ Aquiraz
Especificações técnicas.
Arquiteta: Nícia Paes Bormann 1972



Residência José Nogueira Paes, Praia de Aquiraz
Arquiteta: Nícia Paes Bormann 1972

Imagens pós construção. Desenhos: Nearco Araújo



Residência urbana

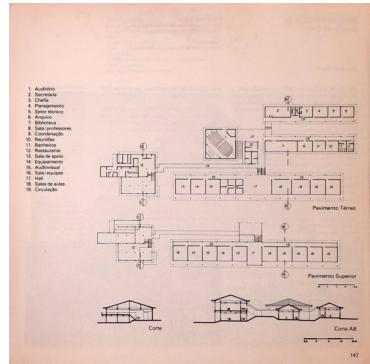
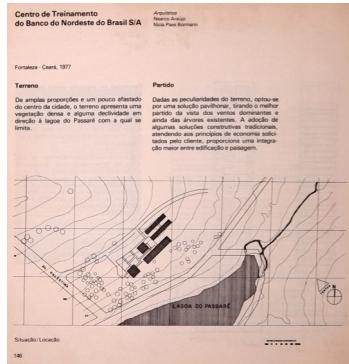
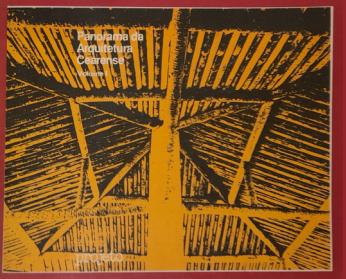
Residencia Urbana

Pertencente ao casal de arquitetos esta casa deveria, além do programa tradicional de uma residência, comportar um ateliê e uma oficina de carpintaria, possuir uma área pequena evitando, portões, isolamentos e confinamentos. Deveria, ainda, liberar máximo de terreno, satisfazendo as tendências paisagísticas da dona da casa e a necessidade territorial de uma mangueira centenária existente. Uma exigência, agora climática, captar o máximo de ventilação.



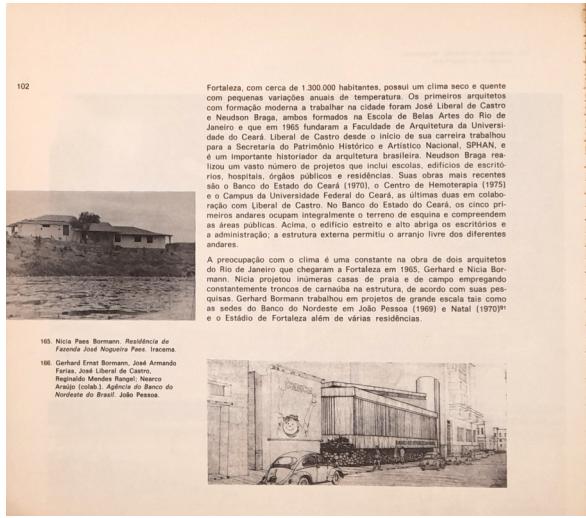
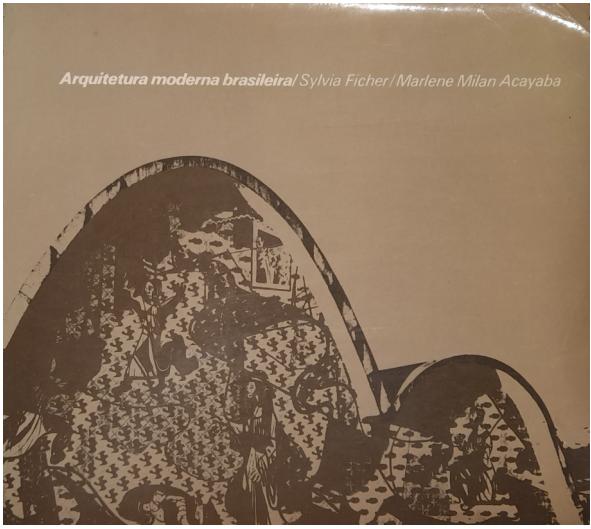
1. Garagem
2. Escritório
3. Estar/Jan
4. Cozinha
5. Quarto
6. Banheira
7. Terraço
8. Circulação
9. Vazio
10. Gramal

A solução em dois pavimentos, a quase inexistência de paredes e o uso de combóios, vieram a satisfazer a todos os requisitos.

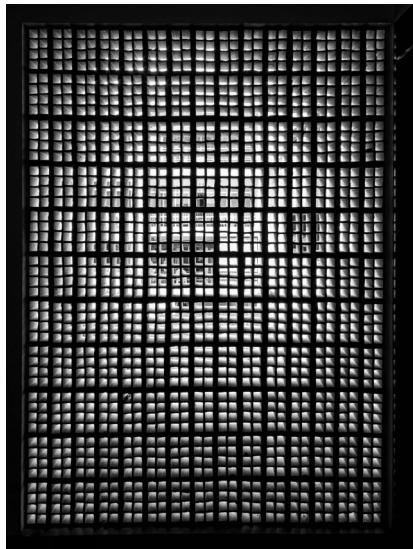
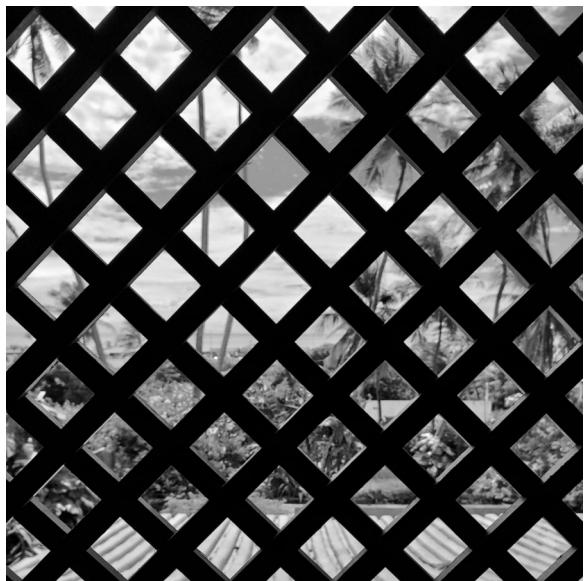




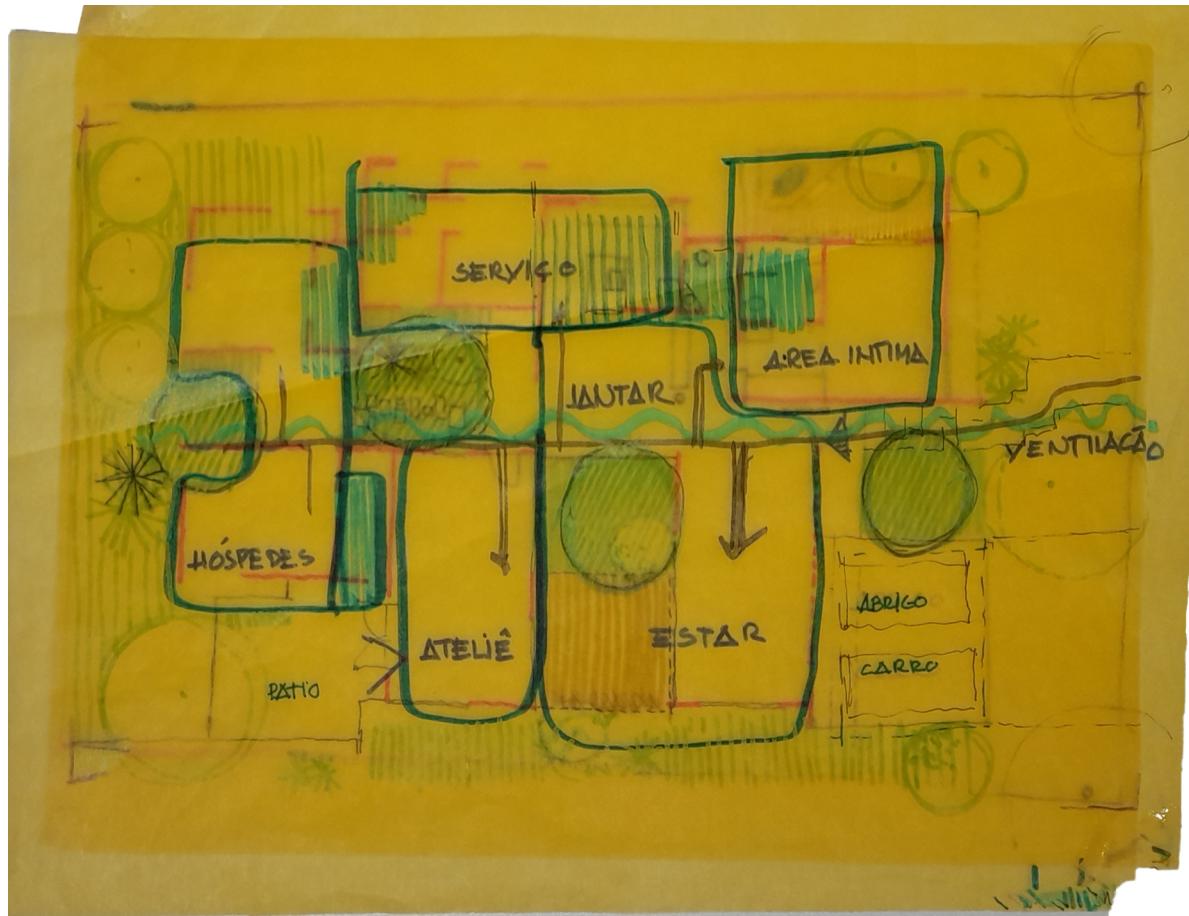
Citações na publicação: Arquitetura Moderna Campos do Benfica - U.F.C.
Pavilhão Reitor Antônio Martins Filho
Biblioteca Acadêmica



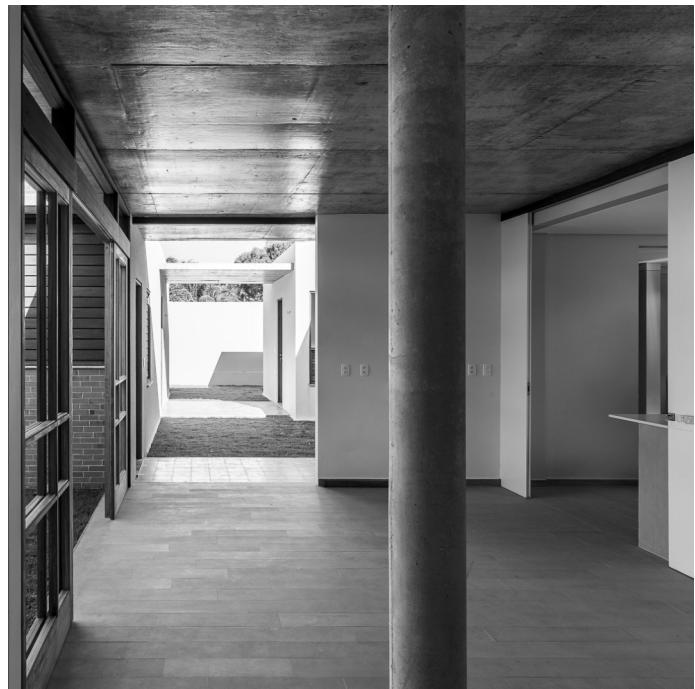
Citações na publicação: Arquitetura Moderna Brasileira, Silvia Fischer e Marlene Milan Acayaba
Residência de Fazenda. Arquiteta: Nícia Paes Bormann, Iracema/CE



O olhar do arquiteto e fotógrafo, Igor Ribeiro.



Casa Atelier. Arquiteta: Nicia Bormann /2019



O olhar do arquiteto e fotografo, Igor Ribeiro / Casa Atelier-2022

Curadoria
Izabel Gurgel

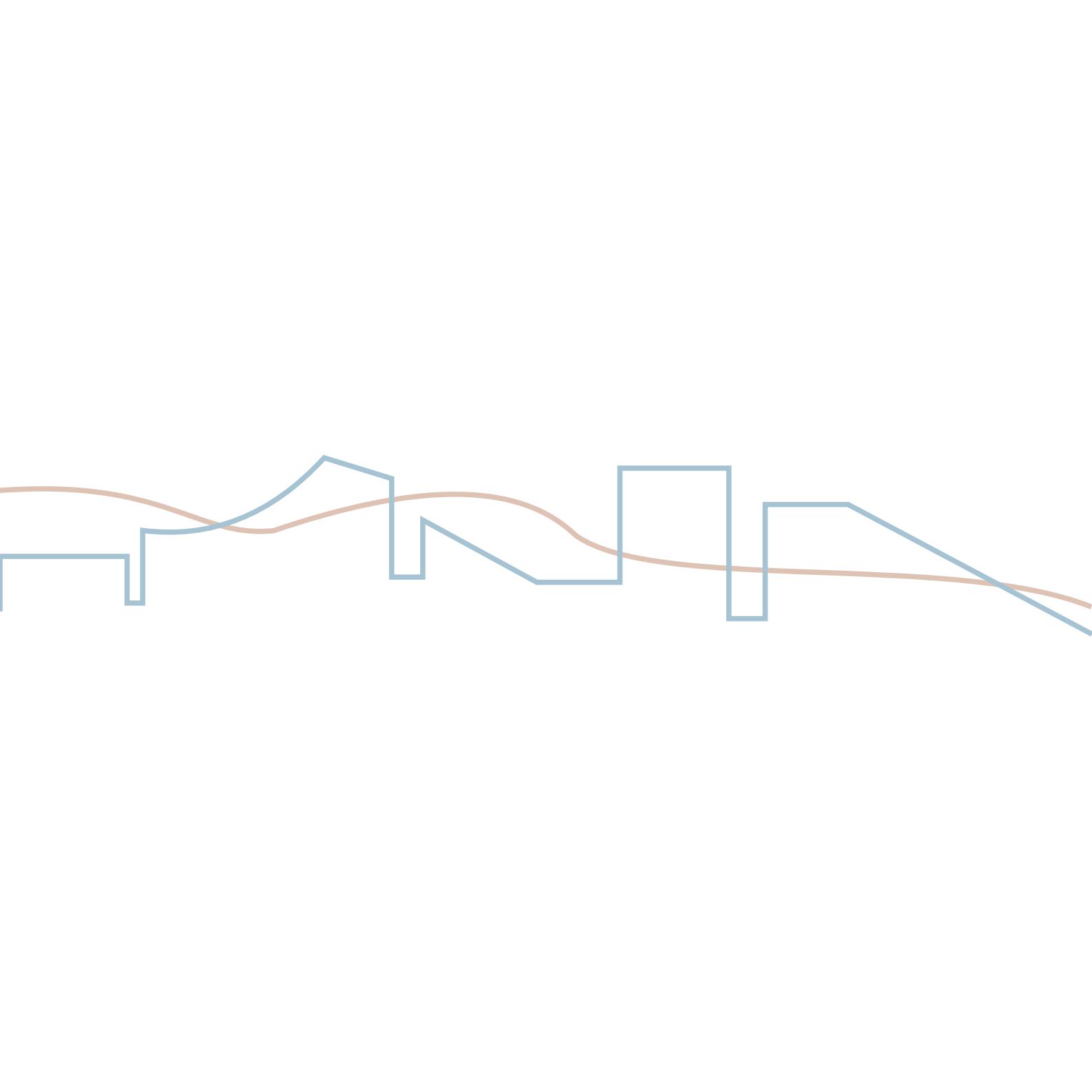
Textos
Izabel Gurgel
Fernanda Rocha
Érica Martins

Projeto Gráfico
Oficina Aberta
Túlio Paracampos / José Sinval Neto

Fotografia
Igor Ribeiro
Stelina Carvalho
Túlio Paracampos

Expografia/ Iluminação
Óicos Arquitetura / Nícia Bormann
Verônica Barreira

Agosto/ Setembro
2022





produção

oficos



apoio



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ
SECRETARIA DE CULTURA

realização